

Contratação online acelera e otimiza o processo de recrutamento

Com novas soluções tecnológicas surgindo todos os dias, muitas companhias estão adaptando seus processos de recrutamento para o ambiente digital. Esse movimento transformou as contratações online em uma alternativa eficiente e prática, modificando a maneira como empresas encontram e avaliam talentos

De acordo com Alison Souza, CEO e fundador da abler, startup que tem o propósito de gerar empregabilidade, oferecendo soluções de alto custo-benefício para PMEs e Consultorias de RH, a contratação online envolve a utilização de tecnologias e plataformas digitais para realizar todas as etapas de recrutamento e seleção. “Desde a divulgação de vagas até as entrevistas e testes, tudo pode ser feito remotamente, sem a necessidade de encontros presenciais”, relata.



rápida e eficiente. Além disso, elimina-se a necessidade de deslocamento dos candidatos, economizando tempo e recursos das empresas e dos participantes. Sistemas de Rastreamento de Candidatos, conhecidos pela sigla ATS, são essenciais para gerenciar todo o processo de recrutamento em uma única plataforma.

Segundo uma pesquisa realizada pelo portal OneUpSales, em 2023, 71% das empresas nos EUA utilizaram plataformas de recrutamento online como sua principal ferramenta de contratações. Processos tradicionais podem demorar semanas ou até meses para serem concluídos, devido à necessidade de triagem manual de currículos, marcação de entrevistas e realização de testes presenciais.

Com a automação e digitalização, as empresas conseguem acelerar essas etapas, permitindo uma seleção mais

Com essas ferramentas, as empresas podem divulgar vagas, filtrar candidatos, agendar entrevistas e até mesmo realizar testes online. Esse movimento centraliza todas as atividades em um único lugar e simplifica o fluxo de trabalho, melhorando a organização do processo de seleção. A automação de tarefas rotineiras e a utiliza-

ção de ferramentas digitais liberam os profissionais de RH para atividades mais estratégicas.

Com menos tempo gasto em tarefas administrativas, a equipe pode se concentrar em analisar detalhadamente os perfis dos candidatos e desenvolver estratégias que agreguem valor real à empresa. Ou seja, mesmo em um processo totalmente tecnológico, o papel desempenhado por pessoas ainda é fundamental, resultando em contratações mais qualificadas e alinhadas com os objetivos e a cultura organizacional da companhia.

Empresas que adotam a contratação online têm a vantagem de poder recrutar

talentos de qualquer lugar do mundo. Isso é particularmente benéfico para organizações que oferecem trabalho remoto, permitindo que elas encontrem profissionais qualificados independentemente de sua localização geográfica. Alison acredita que a diversidade geográfica oferece novas perspectivas para fomentar a inovação dentro de uma empresa.

“Ao eliminar essa barreira e oferecer mais flexibilidade, as marcas podem atrair candidatos de diferentes origens, culturas e experiências. Isso enriquece o ambiente de trabalho com uma variedade de pontos de vista e fortalece a capacidade da empresa de inovar e se adaptar a um mercado global”, revela.

A contratação online é mais do que uma tendência; é uma evolução natural no mundo corporativo. “Com a adoção das ferramentas certas, as organizações podem transformar completamente sua abordagem de recrutamento e alcançar resultados ainda mais expressivos”, finaliza. - Fonte e mais informações: (https://abler.com.br/).

A educação está acima dos entraves políticos e é aliada na conquista da paz

Dana Lilian Revi (*)

O conceito de educação vai muito além do simples acesso ao conhecimento. Ter isso nos ajuda a obter um entendimento mais profundo sobre que acontece ao nosso redor e agir para melhorar o ambiente em que vivemos em prol da sociedade

Uma pessoa que está em um universo no qual é desafiada o tempo todo - com o contato com mentes pensantes, estudos, pesquisas, relatórios e gente com ideias diferentes - a pensar e assimilar novas informações, adquire um maior discernimento entre o bem e mal, o que é correto e não correto, distingue opiniões, além de compreender com clareza como suas atitudes podem afetar o próximo, em relação à segurança e respeito às diferenças.

Isso reverbera diretamente em todas as áreas nas quais o indivíduo está inserido - saúde, relacionamentos, entre outros. É um jeito diferente de mostrar para o mundo como podemos evoluir. Por que estou dizendo tudo isso? Porque o conhecimento nunca foi tão importante, principalmente em uma era na qual as fake news são utilizadas como arma em um jogo de poder político sem fim, alimentando a polarização e a manipulação.

E entendo que ele está muito acima desses interesses e pode ser promovido cada vez mais por meio da cooperação global entre universidades e entidades ao redor do mundo. Se você tem conhecimento embasado, se sente mais aberto para trocar ideias, se sente mais seguro para dizer “não”, detém maior controle emocional para argumentar sem o uso da violência como autodefesa - algo que nem sempre acontece no mundo político, onde muitos integrantes sequer chegaram a concluir um curso de graduação.

Hoje nós temos uma educação mais aberta a todos, menos restrita, porém sem o respeito e prestígio conquistado anteriormente. Digo tudo isso porque vivencio na prática a experiência de colocar a cooperação educacional acima da política dentro da Universidade Hebraica de Jerusalém. A instituição entende a importância de dar a oportunidade para pessoas de vários locais do mundo terem acesso ao conhecimento, independentemente de sua crença religiosa, etnia ou cultura.

A mentalidade da escola é tão voltada para essa integração que a vice-presidente de Diversidade da faculdade, localizada em Israel, é de origem árabe. Mona Khoury-Kassabri tem feito um trabalho brilhante em reforçar a importância e coexistência de todas as religiões que ali são praticadas diariamente. Na época do Hamadan, por exemplo, tradição dos muçulmanos, a universidade se prepara para oferecer esse momento a eles - do total de 30 mil alunos da Hebraica, 21% deles são árabes.

O mesmo é feito com a celebração das práticas budistas adotadas pelos japoneses, além de outras culturas presentes no campus. A intenção é promover a oportunidade para que todos os alunos se sentem juntos e discutam essas crenças, quebrando barreiras e promovendo o respeito entre eles, não importa de onde vieram, qual a cor da sua pele ou sua religião.

Durante uma vez no mês, a instituição promove uma festa cultural especial para cada cultura, trazendo não somente os debates, mas a oportunidade dos alunos conhecerem tradições ligadas à música e gastronomia de cada uma delas. As discussões também avançam para a esfera política, por meio de uma “mini-ONU” que temos na universidade, que se destaca pelo trabalho de unir essas culturas por meio do respeito e a busca pela paz.

Aos poucos, o número de brasileiros que chegam a Israel para estudar na escola está cada vez maior, com o envolvimento de entidades representativas, empresas, entre outras, que muitas vezes entram em ação para ajudar a viabilizar a ida deles para estudarem na instituição. Inclusive o próprio Brasil já foi tema de estudos por lá, promovidos pelo instituto The Leonard Davis.

O mundo só encontrará paz tendo a educação como principal caminho. Em um momento no qual diversos povos estão em fortes conflitos por questões ideológicas, políticas, religiosas ou econômicas, precisamos mais do que nunca de pessoas preparadas para alcançarmos a paz. E as universidades podem ser boas incubadoras de grandes mentes para isso.

(*) - É CEO da Universidade Hebraica de Jerusalém.

Impactos do uso da Inteligência Artificial no RH

Daniel Godoy (*)

Não é novidade que a inteligência artificial tem ganhado cada vez mais terreno e atraído investimentos significativos que antes estavam destinados ao metaverso. No entanto, essa corrida pelo desenvolvimento de novas funcionalidades e produtos, frequentemente ocasiona negligência em um aspecto crucial: a segurança dos dados.

Um dos principais problemas ao utilizar IA de forma indiscriminada é o vazamento de dados sensíveis. Tivemos alguns exemplos recentes como o caso do próprio ChatGPT que vazou em 2023 mais de 101,1 mil acessos na dark web, revelando nomes de usuários e senhas dos adeptos da tecnologia de inteligência artificial. O Brasil é o terceiro país do mundo mais atingido pelo vazamento de dados.

A Índia é o país mais afetado, com 12,6 mil contas, seguida pelo Paquistão, com 9,2 mil. Em seguida, o Brasil aparece com 6,5 mil conjuntos de nomes de usuários e senhas vazados na dark web. O Vietnã, com 4,7 mil, e o Egito, com 4,5 mil, completam o ranking.

Isso mostra que muitas empresas estão tão focadas em implementar a tecnologia e aproveitar seus benefi-

cios, que acabam se descuidando da segurança. Esses vazamentos podem trazer consequências desastrosas, desde danos à reputação da companhia até processos judiciais e multas pesadas. Além disso, a perda de informações confidenciais pode beneficiar concorrentes e prejudicar seriamente o negócio.

Hoje em dia, é possível inserir planilhas em plataformas de IA, além de solicitar a criação de projeções, planos de carreira e até mesmo ajustes nos dados. Contudo, muitos profissionais não se atentam aos perigos oferecidos ao utilizar a tecnologia de forma indiscriminada.

Outra preocupação é que muitas corporações têm gastado grande parte da verba com recursos e marketing da IA, sem atentar-se se essas soluções são realmente seguras, já que as plataformas que fornecem esse tipo de tecnologia para diferentes empresas costumam não investir o suficiente em privacidade. Neste caso, é essencial que as plataformas de Inteligência Artificial equilibrem totalmente a verba disponível, destinando uma parte significativa para a segurança dos dados.

Ao decidir subir dados sensíveis para uma plataforma de inteligência artificial, é crucial verificar se o servidor está localizado em um país

que cumpre com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e a GDPR (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados), assim, em caso de vazamentos de dados, será possível responsabilizar a empresa que cometeu tal infração, que pode ser multada em até 2% de seu faturamento.

Com isso, não se trata de ir contra o uso da inteligência artificial, mas sim de adotar uma abordagem mais equilibrada e responsável. É válido reconhecer os benefícios que a tecnologia pode trazer, mas também manter-se ciente dos riscos, além de tomar as medidas necessárias para não sofrer com consequências desagradáveis.

Por fim, acredito que a IA ainda será utilizada por vários outros setores, mas reforço aqui a importância de entender quais são os riscos existentes. É essencial ter a ciência dos impactos que seu negócio poderá sofrer se alguma informação sensível ou estratégica vazar, mesmo tendo o respaldo da LGPD. Por isso, é fundamental escolher provedores que cumpram com as regulamentações de proteção e que ofereçam soluções para proteger todos os dados. Fiquem atentos!

(*) - Especialista em Vendas B2B e Marketing Digital, é CEO e fundador do Apponte.me, startup especializada em relógio de ponto digital (https://apponte.me/).